

**ATA DA REUNIÃO DO SUBCOMITÊ DE TRABALHO E EDUCAÇÃO DO COMITÊ INTERSETORIAL DA POLÍTICA MUNICIPAL PARA A POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA**, REALIZADA NO DIA 31 DE AGOSTO DE 2020, DE FORMA REMOTA, SEGUINDO DECRETO DE EMERÊNCIA MUNICIPAL VIGÊNCIA, VIA PLATAFORMA MICROSOFT TEAMS. **MEMBROS TITULARES:** Rodrigo Medeiros (SMDET), Alderon (Rede Rua), Anderson Miranda (MNPSR), Roseli (RPR) **SUPLENTES:** Patrícia (Instituto Human) **PARTICIPANTES:** Gabriel Borges (SMDHC), Fábio (Recifran), Alessandro (Assistente Social CAPS AD Santana), José França (Sociedade Civil), Valquiria Fagundes (Coletivo Fiandeira e Insurgência Periférica.), Aroldo (Recifran), Silmara (Recifran), Diana (Sociedade Civil).

Sr. Gabriel (SMDHC) fez uma rodada de apresentação. Explicou a pauta da reunião e continuidade em relação à reunião do Subcomitê Trabalho anterior (21/08). Passou a palavra para Rodrigo Medeiros, que explicou sobre as restrições da Legislação Eleitoral, pois, no momento, não se pode abrir ou ampliar os Programas. Atualmente, possuem o Parque, Praças e, eventualmente o Clubes . além do POT PopRua.

Fez um resumo sobre a discussão levantada na semana passada, complementado pelo Sr. Gabriel. Sr. Robson afirmou que não pode haver discriminação. Sr. Anderson sugeriu a parceria com o Estado para abrir postos de trabalho. Sr. França fez um crítica ao Decreto regulamentador (Decreto 59.252/2020) da cota de 2% para PopRua nas contratações municipais. Por que não foi citada a SMDHC no Decreto e por que tem a possibilidade de não indicação da PopRua pelo Governo, garantindo a liberdade da empresa?

Rodrigo respondeu os dois, sobre a importância de envolver o Estado, pois talvez não haja restrição eleitoral. Ao França, disse que há especificidade de vagas, para que não ~~trave~~ as empresas, além de que a SMDHC participa de tudo. Gabriel garantiu divulgação das informações e combinados, para que eles possam cobrar a divulgação e publicidade das vagas e processo seletivo. Alessandro trouxe a questão de tempo em situação de rua e tempo em outros serviços (como de saúde). Muitos dos seus atendidos são encaminhados pelo Redenção, via SIAT, mas outros não tem opção, que este recorte seja visto na elaboração das vagas. Robson crê que temos que tomar cuidado com as questões eleitorais para indicação ao POT.

Para Anderson, o POT tem que ter o viés educacional. Manter esta ligação apenas com a SMADS pode ser perigoso, caso a pessoa não tenha mais ligação com o equipamento. Rodrigo concorda com os comentários trazidos.

Silmara, por meio do chat, trouxe: %acredito que outros Programas também participem destas vagas para inserção no POT, aqui no programa Recifran por exemplo, muitas pessoas tem compromisso e aderência ao programa, e podemos observar que realmente tem muita rotatividade nos CTAs ou que dificulta realmente para a inserção no POT+. França trouxe o foco para pessoas em calçada na regulamentação da cota. É importante um apoio dentro do equipamento, para que a pessoa possa estudar e trabalhar com apoio. Ainda, França direcionou ao Rodrigo uma questão: como inserir quem está na calçada? Rodrigo disse que Governo pediu isso, mas como fazer o acompanhamento desta pessoa, no acompanhamento do desenvolvimento desta pessoa.

Robson e Gabriel trouxeram a importância do Estado oferecer a possibilidade das premissas de seleção serem alcançadas.

Valquíria trouxe a questão da habilidade e capacidade da pessoa. **É necessário que isso seja registrado no critério, habilidades, além de tempo de rua, autonomia e dependentes.** França adicionou a questão do pernoite: não está no sistema como vaga fixa . como inclui esta pessoa? Gabriel trouxe que o pernoite é considerado acolhido no Censo e análise de políticas públicas. Anderson disse que é fundamental entender todos os equipamentos de autonomia, geração de renda e critérios.

Fábio questionou sobre o processo seletivo de alguém que deixou de estar em acolhimento, se ela será selecionada. Rodrigo (SMDDET) disse que isso é um problema, o %biato da política pública+, que, muitas vezes, não conseguem acompanhar.

Tempo no equipamento ou tempo em situação de rua? Autonomia, dependentes.